

tratamento e manifestações psíquicas e comportamentais, viabilizando o melhor cuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1029>

FARMÁCIA

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA SIMPLIFICADA PARA OBTENÇÃO DE TROMBINA E FIBRINOGÊNIO HUMANOS A PARTIR DE UMA UNIDADE DE PLASMA: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA FABRICAÇÃO DE SELANTES DE FIBRINA EM HEMOCENTROS

MLC Lucena, ACL Leite

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: Selantes de fibrina são compostos por fibrinogênio e trombina, que quando misturados reproduzem a etapa final da cascata da coagulação, formando o coágulo de fibrina. Esses selantes são utilizados na prática cirúrgica devido a suas propriedades físicas e biológicas, que apresentam vantagens em comparação às suturas tradicionais, como uma maior compatibilidade fisiológica, biodegradabilidade e melhor recuperação do paciente pós-cirurgia. No entanto, a produção de selantes de fibrina pela indústria de hemoderivados requer um grande aparato tecnológico, que tende a elevar o custo de sua produção e inviabilizar sua utilização em larga escala. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo desenvolver uma metodologia simples e de baixo custo para se obter trombina e fibrinogênio humanos a partir de uma unidade de plasma. **Metodologia:** Foram fracionadas fontes de fibrinogênio (crioprecipitado) e protrombina (euglobulinas plasmáticas) de unidades individuais de plasma com sorologia negativa, utilizando métodos de precipitação proteica físico-químicos. A quantidade de fibrinogênio no crioprecipitado foi dosada por ensaio coagulométrico automatizado. A integridade da protrombina precipitada foi avaliada qualitativamente por meio do teste de TTPa. Carbonato e cloreto de cálcio foram avaliados como fonte de cálcio para promover a ativação da protrombina em trombina, por meio de um teste de formação de coágulo, e a concentração da solução contendo trombina foi determinada pelo Método de Clauss Invertido. Cloridrato de vancomicina 50 mg/mL e sulfato de gentamicina 40 mg/mL foram adicionados a formulação em diferentes concentrações para avaliar a compatibilidade desses antimicrobianos com a matriz de fibrina. **Resultados:** A protrombina foi convertida em trombina pela adição de 10 mL de carbonato de cálcio 0,2M. A dosagem de fibrinogênio indicou a presença de 1,5g/dL $\pm$ 0,9 dessa proteína no crioprecipitado, enquanto a trombina apresentou uma concentração de 388,66 $\pm$ 98,72 UI/mL. O coágulo originado da mistura entre fibrinogênio e trombina formou-se instantaneamente, apresentando grande estabilidade e alta aderência à parede do tubo de ensaio. Vancomicina e gentamicina mostraram-se compatíveis à formulação. **Discussão:** A concentração de fibrinogênio encontrada é cerca de dez vezes maior do que a concentração mínima preconizada pela Portaria Consolidada

Nº5 do Ministério da Saúde, que determina que o crioprecipitado para uso hemoterápico deve conter no mínimo 150 mg/dL dessa proteína. A solução de trombina obtida pela metodologia desenvolvida no presente trabalho possui uma concentração média da enzima muito similar às dos selantes de fibrina industriais e maior do que as encontradas por grupos de pesquisa que publicaram trabalhos similares. A compatibilidade dos antibióticos com o selante pode contribuir para uma maior segurança em sua utilização. **Conclusão:** A metodologia desenvolvida neste trabalho mostrou-se eficaz para a obtenção das principais proteínas plasmáticas que compõem um selante de fibrina, a partir de técnicas simples de fracionamento plasmático. Essa nova técnica mostra-se uma alternativa promissora e econômica para a produção, em escala laboratorial, de selantes de fibrina autólogos em hemocentros brasileiros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1030>

ADESÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME

RCA Aguiar^a, ACAB Ramos^a, MP Jesus^a, CNM Silva^a, KM Aguiar^a, EVR Urias^a, LF Teles^a, FVP Souza^b

^a Hemocentro Regional de Montes Claros (HEMOMINAS), Montes Claros, MG, Brasil

^b Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar a adesão ao tratamento de pessoas com doença falciforme acompanhadas em um hemocentro da região norte de Minas Gerais. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, conduzido a partir da avaliação de prontuários e aplicação de questionários a 70 portadores de doença falciforme, com posterior análise estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O questionário foi organizado em três seções. A primeira seção contém questões sociodemográficas, a segunda contém perguntas relacionadas à farmacoterapia e à submissão dos pacientes a atendimentos especializados e exames, e a terceira questiona acerca da adesão ao tratamento, a partir de adaptação de Morisky-Green e *Brief Medication Questionnaire*. **Resultados:** Dentre a amostra, 78,6% dos pacientes residiam entre 101 e 400 km de distância do hemocentro e 74,3% relataram necessitar de condução da prefeitura para acesso ao serviço de saúde. Foi frequente a prescrição de ácido fólico (92,9%) e todos os participantes com até 5 anos estavam em uso de penicilina. Entrevistados relataram uso de hidroxureia (35,7%) e quelante de ferro (11,4%). 27,1% revelaram possuir alguma dificuldade no tratamento, sendo 78,4% relacionadas à obtenção dos medicamentos. A análise da adesão ao tratamento detectou escore alto ou médio em 97,1% dos entrevistados. **Discussão:** No Brasil, numerosos pacientes têm acesso gratuito a uma lista de medicamentos essenciais via SUS, com ênfase para a terapia de enfermidades prevalentes e crônicas, como a doença falciforme. No entanto, Mendes LV, et al. (2014) revelaram baixa disponibilidade desses medicamentos nas unidades de saúde pública do País.

Correlacionando a baixa disponibilidade desses produtos com a adesão ao tratamento, Tavares NUL, et al. (2016) concluíram que a maior prevalência de baixa adesão foi detectada em indivíduos que precisavam pagar parte de sua terapia, quando equiparados aos pacientes que possuem acesso gratuito. Este achado reforça que a deficiência no fornecimento dos medicamentos pelo SUS pode ser uma das causas de usuários não seguirem terapias dada a incapacidade de aquisição no setor privado. No tocante ao atendimento, os entrevistados mencionaram dificuldade para comparecerem às consultas ou coletarem medicamentos, frequentemente devido à distância entre a moradia e o serviço de saúde e à obtenção do transporte junto à Secretaria de Saúde. A situação apontada corrobora com Cordeiro MM (2017), que constatou que o número de atendimentos reduz à medida que se amplia essa distância. O protocolo clínico estabelecido pelo Ministério da Saúde (2018) regulamenta condutas a serem empregadas na terapia de portadores de doença falciforme, normatizando o diagnóstico precoce e orientações aos familiares, atendimento ambulatorial com padronização de retornos, avaliação por diversas especialidades, realização de exames complementares e uso de medicações. Ferraz ST (2012) considera que são ações simples que, quando bem aplicadas, colaboram para o bom manejo da doença. **Conclusão:** A assistência profissional prestada se apresenta em conformidade com os protocolos de tratamento estabelecidos e os entrevistados possuem alta taxa de adesão ao tratamento. Todavia, os pacientes ainda enfrentam obstáculos para alcançarem o benefício das condutas preconizadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1031>

IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE CONTINGÊNCIA DA CADEIA DO FRIO EM BANCO DE SANGUE

FT Biscola, R Fontão-Wendel, M Brito,
R Achkar, R Fachini, S Wendel

Instituto de Hemoterapia Sírio-Libanês, São Paulo,
SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A cadeia do frio é extremamente importante nos Bancos de Sangue, pois a faixa de temperatura de armazenamento é crucial para a manutenção das propriedades biológicas e físico-químicas dos componentes sanguíneos. Um controle adequado da temperatura, por sua vez, garante a produção e liberação de produtos de alta qualidade. Em 2019 foi implementado um plano de contingência em nosso serviço para minimizar os impactos de situações emergenciais, como falha de equipamentos de armazenamento. O objetivo deste estudo é demonstrar nossa experiência de 2 anos usando este plano. **Métodos:** O plano de contingência foi elaborado em planilha do Excel, incluindo detalhes sobre como proceder com os equipamentos da cadeia fria, como contêineres de nitrogênio líquido, ultra freezers de -80°C, freezers -20°C a -30°C e refrigeradores de 2°-8°C. O plano principal consiste em: ter pelo menos três equipamentos de backup, estabelecer o fluxo de comunicação entre a equipe operacional e supervisão e registrar a ocorrência. Para avaliar

a eficácia do plano de contingência foram realizadas simulações práticas em 2020 e 2021. Nessas simulações, os colaboradores foram desafiados com possíveis falhas do equipamento e/ou com o sistema automatizado de monitoramento de temperatura. Os pontos de avaliação foram: a ação do funcionário para garantir a qualidade do produto (decisão de transferência ou não do produto para o equipamento de backup e se o equipamento escolhido era o adequado) sendo este um critério de reprovação, e a análise estatística entre o tempo de detecção e a tomada de ação (t-test). Registros qualitativos também foram avaliados como: dificuldade de uso da planilha Excel contendo o plano de contingência e falhas no registro do evento. **Resultados:** Todos os colaboradores receberam um programa completo de treinamento antes da implementação total do plano de contingência. Em 2020, a simulação prática foi aplicada a 23 colaboradores e, em 2021, para 21, todos do setor laboratorial. Houve aprovação de 82,6% (19/23) e 90,5% (19/21) na simulação de 2020 e 2021, respectivamente. Em 2020, alguns funcionários tiveram dificuldades em usar a planilha do Excel (31,6%, 6/19) e registrar a falha do incidente (42,1%, 8/19). Em 2021, essas dificuldades não foram detectadas durante as simulações. Em relação ao tempo de tomada de ação, o tempo médio para 2020 e 2021 foi de 19 e 13 minutos, respectivamente ($p < 0,05$). **Discussão:** De acordo com os dados apresentados, houve uma melhora significativa no desempenho da equipe entre 2020 e 2021. O plano de contingência implementado em nosso serviço permitiu uma resposta melhor e mais rápida diante de uma falha no equipamento, com um treinamento prático regular do sistema. **Conclusão:** Nossos resultados mostram que a avaliação sistemática é de extrema importância para a melhoria contínua do processo, e garante que a equipe saiba atuar em situações emergenciais, a fim de garantir a qualidade do produto armazenado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1032>

ANÁLISE DAS AQUISIÇÕES PÚBLICAS DE MEDICAMENTOS COM EFICIÊNCIA MITO OU REALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA FUNDAÇÃO PÚBLICA

APA Queiroz^a, MA Silva^a, SJC Junior^b,
CMBM Freitas^a, DB Lima^b, GB Gomes^b

^a Fundação Saúde do Estado do Rio de Janeiro
(FSERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do
Rio de Janeiro (SEPLAG-RJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Aquisições públicas de medicamentos são um grande desafio para gestores, devem cumprir requisitos legais, transparência, segurança e eficiência, diante da demanda de novas tecnologias e recursos escassos. Um processo licitatório, inicia-se pela Seleção(o que comprar), planejamento(quanto e quando), modalidade de aquisição(como). Estas informações vão compor o termo de referência(TR) que deve explicitar de forma detalhada o objeto e cumprir as exigências legais. Para proporcionar uma assistência terapêutica segura e racional, o farmacêutico tem importante papel